

As causas do problema

A DEFICIÊNCIA PODE SER DEFINITIVA OU TEMPORÁRIA

Quem tem perda parcial ou total de olfato sofre do que os médicos chamam de anosmia. Segundo o otorrino Alexandre Felippu, o olfato está intimamente ligado ao paladar. "Quando uma pessoa ingere alimentos, ela potencializa e multiplica seu gosto, porque esse se integra com o olfato", afirma. Assim, o olfato, na visão de Felippu, é um "detalhe" do gosto.

Para ele, não ter paladar e sentir cheiro é uma combinação praticamente impossível — 95% das pessoas que apresentam queixas relativas a esses sentidos, se referem inicialmente à ausência de olfato, e não o contrário. "Seria como alguém ser mudo sem ser surdo", compara Felippu.

"Quanto mais evoluído culturalmente um indivíduo, mais ele tem seus órgãos apurados e, mais necessidade de sentir o cheiro das coisas", acredita o otorrino. Um enólogo, por exemplo (degustador de vinho), é capaz de sentir — e diferenciar — mais de 4 mil odores.

Vale lembrar o que diz o otorrino Mário Sérgio Munhoz: como são poucas as pessoas que procuram o médico por não estarem sentindo cheiro (no que toca o paladar, o fato é mais raro ainda), não existe um teste preciso para diagnosticar a anosmia, que pode ser temporária ou irreversível.

Segundo Felippu, por dia, numa cidade como São Paulo, cerca de 10% da população sofre do

mal. E, no geral, 40% da população da cidade não respira bem, com perda de paladar e olfato. "A poluição e o clima instável facilitam a obstrução nasal, que é um dos fatores mais comuns da perda temporária do olfato", observa o médico. As causas mais graves do mal — e menos comuns também — são os tumores cerebrais e as doenças degenerativas do sistema nervoso central. "Quando a pessoa tem lesões cerebrais, com comprometimento neurológico, a perda do olfato, provavelmente, será definitiva", adianta Munhoz.

"Fumantes são, disparado, as vítimas preferenciais da doença. Além do clima e da poluição, contribui para isso o excesso de horas que se passa em lugares fechados, com ar condicionado. A falta de sol nas casas e a proliferação de locais que guardam mais poeira também podem levar à perda de olfato", fala Munhoz.

Alterações neurológicas no lobo temporal do cérebro (provocadas por um tumor, por exemplo) são responsáveis pelo que os médicos chamam de caquosmia. "As pessoas sentem cheiros distorcidos de certos objetos", afirma Felippu. Resfriados, gripes, desvios de septo nasal, sinusites, rinites alérgicas, tumores benignos na cavidade nasal (pólipos) e ingestão de certos medicamentos são outras das origens da falta de olfato e paladar, essas geralmente transitórias.

A poluição e o clima instável facilitam a obstrução nasal, que é um dos fatores mais comuns da perda temporária do olfato.

(Do médico
otorrinolaringologista
Alexandre Felippu)